

## Entenda o que é 'webtoons', fenômeno digital sul-coreano que ganha o mundo com ajuda da TV e da música

---

*Produzidas para a lógica do celular, histórias em quadrinhos têm gifs, efeitos 3D e vibrações; 'All of us are dead' é exemplo de sucesso de adaptação para o streaming*

Por Talita Duvanel



*Webtoon Yumi's cells — Foto: Divulgação/Centro Cultural Coreano no Brasil*

O Ocidente já foi inundado pelo k-pop e pelo k-drama. Agora, é a vez dos “webtoons”. Tudo isso junto e misturado na chamada Hallyu, como é denominada a onda sul-coreana de cultura pop que invade o mundo. As histórias em quadrinhos criadas especialmente para serem lidas na internet, num celular ou tablet, são o mais recente braço de exportação do país para o restante do planeta. Esqueça o tradicional virar de página analógico ou a leitura de HQs na horizontal. Neste adorável mundo novo, tudo funciona verticalmente, num esquema de rolagem infinita (imagine o TikTok) para ser consumido de forma rápida, na fila do mercado ou onde mais couberem dez minutinhos de atenção.

O Centro Cultural Coreano no Brasil, em São Paulo, organizou recentemente uma exposição imersiva com algumas das mais populares histórias coreanas, como “True beauty”, “Yumi’s cells”, “Cheese in the trap”, Along with the gods”. O jornal Financial Times publicou, em março, que as plataformas que hospedam estes webtoons se preparam para conquistar o planeta.

— Os webtoons pegam o bonde da popularidade coreana. É um formato rápido, prático, para se ler on-line onde você quiser — diz a quadrinista Janaína Araújo, integrante do laboratório de Experimentação em Design da Universidade Federal de Alagoas.



*Among all the gods — Foto: Divulgação/Centro Cultural Coreano no Brasil*

Hoje, existem duas plataformas principais de distribuição mundial, com histórias traduzidas para diversos idiomas, sobretudo o inglês: a Webtoon (da Naver, com 750 mil produtores de conteúdo cadastrados e 82 milhões de usuários ativos mensais) e a Tapas (da Kakao). Os gêneros são múltiplos: ação, fantasia, romance. E a maioria utiliza ao máximo as várias possibilidades de som e imagem da web: há histórias com trilha sonora, gif animado, efeito 3D e até as que fazem o aparelho vibrar.

— Os webtoons usam a tecnologia dos smartphones para criar uma experiência mais imersiva, que o papel não dá — explica Daniela Mazur, pesquisadora da Hallyu na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Os primeiros tipos surgiram na Coreia no início dos anos 2000, num movimento de artistas e amadores se aproveitando das inovações da indústria de tecnologia que florescia no país.

## Velocidade máxima

O engenheiro de software Kim Jun-koo criou a Naver Webtoon em 2004, quando percebeu que os quadrinhos impressos tradicionais (manhwa) não conseguiam se reerguer depois da crise econômica dos na Ásia no fim dos anos 1990. “Eles estavam desaparecendo, então, foi um exemplo de uma situação terrível que levou à inovação”, disse ele ao Financial Times.

— Os webtoons foram criados dentro do contexto de tela. A produção é bastante acelerada, na velocidade de um meme— diz Danielly Amatte, professora do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Alagoas. —São histórias geralmente criadas por um autor, que desenha e também faz o roteiro.



*Cena da série 'All of us are dead' — Foto: Netflix*

Muito da popularização desses quadrinhos pelo mundo tem sido colocado na conta dos k-drama, já que várias histórias ganharam, recentemente, adaptações bem-sucedidas para a TV. Um dos maiores exemplos é “All of us are dead”, série de zumbis da Netflix lançada mundialmente no início do ano, baseada em um webtoon do artista Joo Dong-geun. Aqui no Brasil, a série chegou a ocupar o Top 1 e hoje é a quinta produção de TV não inglesa mais vista da plataforma.

Em serviços de streaming presentes no Brasil dedicados a produções da Ásia, outros webtoons adaptados fazem sucesso, como “True beauty” (“Beleza verdadeira”, disponível no Viki) e “Taxi driver” (no Kocowa).

Fã de cultura pop sul-coreana, a paulistana Mariane Pacheco, de 27 anos, começou a consumir webtoon justamente por causa do audiovisual. Sua iniciação

se deu com “True beauty”, que conta a história da menina mais bonita da escola que nunca se deixa ser vista sem maquiagem. Já são 198 capítulos disponíveis no Naver Webtoon, e as atualizações acontecem toda quarta-feira, em inglês.

— É uma narrativa sobre beleza fora do padrão, bullying na escola, saúde mental. Os k-dramas geralmente não têm a história completa dos quadrinhos, e me interessei em saber como foi originalmente contada — diz Mariane, antes de detalhar a experiência de ler “True beauty” no formato de um webtoon. — Num episódio muito marcante, colocaram uma música, e você lia com um encanto a mais. Dava um clima.



*Webtoon 'True beauty' — Foto: Centro Cultural Coreano no Brasil/Divulgação*

Virgine Borges, pesquisadora em cultura coreana pela Unisinos, destaca que os webtoons não só servem de inspiração para k-dramas, como também para outros

produtos da Hallyu, como videogames e até musicais, o que só colabora para a popularização das histórias.

Até o grupo musical pop BTS, o mais famoso do país, entrou nessa no fim do ano passado, lançando um webtoon próprio. Nele, chamado “7 Fates: Chakho”, os integrantes da banda são transformados em super-heróis. Para badalar ainda mais o produto, eles lançaram uma música inédita, “Stay alive”.

### **Tipo exportação**

Além de levar suas histórias para o mundo, a Coreia do Sul exportou também um “modo de fazer”. Quem entra na plataforma Tapas vê muito conteúdo já criado em outros países. Um exemplo? “Heartstopper”, HQ da inglesa Alice Oseman que virou sucesso mundial por contar a história de amor dos adolescentes Charles e Nick e ganhou versão em série da Netflix. Foi no site coreano que ela publicou sua história pela primeira vez, em 2016.

—Como qualquer produto cultural, o webtoon, ao se expandir pelo mundo, é adaptado em diferentes lugares — diz Daniela Mazur.

Nem todo mundo oferece as mesmas experiências imersivas que as produções coreanas (com música, gif, vibrações etc.), mas a lógica de produção e hospedagem desenvolvida na Ásia inspira artistas em todo o planeta, incluindo, claro, o Brasil.

— É muito mais barato publicar numa plataforma on-line do que pagar a impressão — diz Janaína Araújo, ressaltando que a criação de uma base de fãs on-line ajuda na venda do impresso, mais tarde.

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2022/05/webtoons-historias-em-quadrinhos-digitais-sul-coreanas-ganham-o-mundo-com-ajuda-da-tv-e-da-musica.ghtml>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ